

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

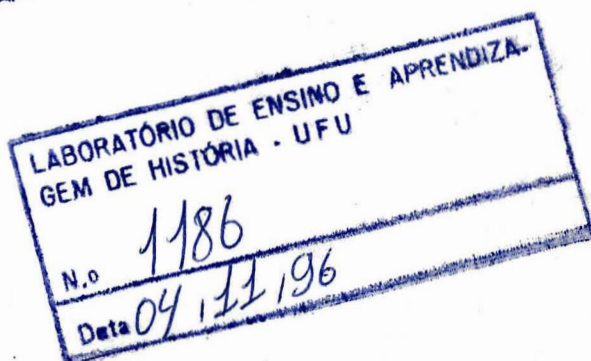
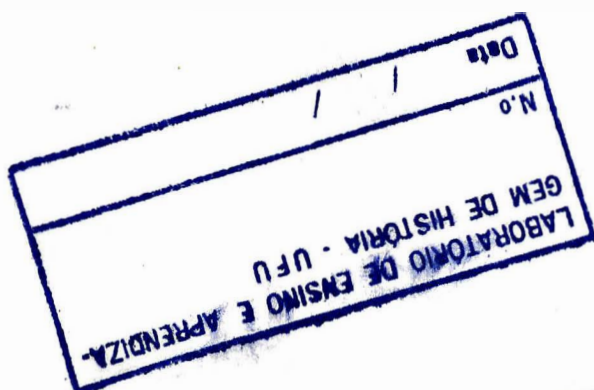
O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1636 s. 9(c)

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1988, (CURSO DE HISTÓRIA)

- A Ideologia disciplinar do Espaço Urbano: Os Hansenianos de Uberlândia.
Luiz Angelo de F. Fonseca.
- As comunidades Eclesiais de base no processo de Urbanização de Uberlândia.
Paulo Roberto de O. Santos.
- Associação de Moradores do conjunto habitacional Santa Luzia em Uberlândia
Rosa Maria de Oliveira
- Reivindicações populares das Associações dos bairros Jardim das Palmeiras e Tocantins.
Adilson Caetano da Silva.
- "Democracia Participativa", sua lógica e sua prática.
Cires Canísio Pereira.
- A questão ambiental no Contexto urbano de Uberlândia: 1980 a 1988. 
Ednalúcia M. dos Santos.
- Urbanização e Sindicalismo em Uberlândia - 1979 a 1980.
Eliêne Girôldo.
- Urbanismo e meio ambiente. Conflito ou harmonia?
Miriam Alves das Santos.
- A Juventude dos movimentos Espiritualistas da Igreja Católica de Uberlândia - 1965 a 1984.
Wolney Honório Filho.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA CONHS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.º
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. - BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL VII

ORIENTADOR: ANTÔNIO DE ALMEIDA

A QUESTÃO AMBIENTAL NO

CONTEXTO URBANO DE

UBERLÂNDIA: 1980 à 1988

OME: Ednalúcia Maria dos Santos

"A QUESTÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO URBANO DE UBERLÂNDIA: 1980 à 1988"

INTRODUÇÃO:

A questão Ambiental em nosso país tem sido bastante discutida nesses últimos anos. Embora seja muito debatida entre os políticos, e ecologistas e outros segmentos sociais, os problemas ambientais estão se agravando excessivamente a cada dia. O Homem mesmo sabendo da importância que os recursos naturais proporcionam à sua sobrevivência, tem sido o seu principal destruidor.

Com o desenvolvimento do capitalismo e o elevado crescimento populacional, o homem na sua ganância desproporcionada pelo poder, vem se autodestruindo, provocando a perda de harmonia Homem-Natureza.

Este trabalho visa portanto analisar a questão ambiental no contexto urbano de Uberlândia nos anos 80.

O objetivo principal na realização dessa pesquisa se dá portanto em analisar as condições ambientais em que vive a população uberlandense diante do elevado crescimento urbano, tendo em vista os problemas sociais e a atuação da política do poder público municipal frente a esses problemas. Para um bom desempenho desse trabalho tentei buscar visões diferenciadas da questão em órgãos que não estivessem diretamente ligados ao aparelho estatal, como: Jornais, revistas locais, escolas, presidente de associação de bairro.

Foi pensando na grande importância que a natureza possui para a vida humana e na situação em que se encontra atualmente devido à insensibilidade do homem que a destrói, transformando-a de acordo com os seus interesses, que levou-me à necessidade de tentar compreender essa realidade, na qual estamos submetidos. Pois, estamos infiltrados em um sistema em que não há a mínima preocupação com o social. Dessa forma, estamos a cada dia perdendo o contato natural, enfim a própria qualidade de vida, sendo levados ao individualismo.

É este o mundo das mercadorias onde a produção é que domina o ser humano, o qual, está totalmente alienado neste sistema. Todavia em se tratando de Uberlândia especificamente, sendo esta um centro urbano estruturalmente industrial e comercial que estando integrado ao sistema capitalista, obviamente não foge às suas regras.

Ao partir para a minha pesquisa de campo formulei algumas hipóteses e problematizações relacionadas à questões sociais e que para mim são de suma importância. Tentarei mostrar no decorrer desse trabalho o resultado de minhas investigações de uma maneira bastante clara sem colocar os meus próprios valores.

Inicialmente procurei analisar a política ambiental do poder público municipal, contrapondo com a política brasileira. Será que há camuflagem dos verdadeiros interesses da classe dominante? Como funciona a legislação nesse contexto, ou seja, normas de proteção, controle e conservação do meio ambiente? Existe, resistência a essas normas por parte dos empresários?

A principal meta da Secretaria Municipal do Meio Ambiente é fazer com que estimule a população a uma conscientização da destruição dos recursos essenciais à sobrevivência humana e melhorar a sua qualidade através de campanhas educativas, reuniões e debates.

Para isso o órgão municipal apresenta diversos projetos como: "Projeto de Arborização Urbana", "Projeto de Educação Ambiental".

na", "O Brotinho". Bem, os objetivos dessa política são bastante amplos, mas será que funcionam realmente na prática, ou seja, será que têm propiciado benefícios à população ou estão distantes dos interesses sociais sob um fundo político em que a principal preocupação do poder público é aplicar a sua base eleitoral.

Como vive ambientalmente o uberlandense frente ao elevado crescimento urbano?

Com relação à poluição da água que abastece a cidade, nesses últimos anos, vemos uma verdadeira catástrofe. Procurei investigar as causas das agressões humanas como: Descargas de esgotos industriais e domésticos e a destruição da fauna e da flora.

A questão ambiental levou-me a refletir também sob outros aspectos, os quais, estão diretamente relacionados aos problemas sociais como: Limpeza urbana e Política de Urbanização da cidade.

Qual a função do poder público com relação a limpeza? E quanto ao aterro sanitário instalado na periferia da cidade, este está sendo prejudicial à população localizada nas suas proximidades? Com relação à população retirada das áreas próximas ao Rio Uberabinha, qual o processo de urbanização utilizado pelo poder público municipal? Há relação entre urbanização e deteriorização?

Uma outra questão que para mim possui grande relevância no contexto urbano de Uberlândia e que tem atingido profundamente a população principalmente daquela área, é o desabamento do canal da avenida Rondon Pacheco construído no início dos anos 80. Vários são os problemas em torno dessa questão, e principalmente na construção de uma nova avenida. Nesse contexto, tentei investigar se há realmente participação da população de modo geral nas decisões do poder público da cidade. E quais são os interesses em torno de tal questão?

Paralelamente tento ver a questão ambiental sob diversos ângulos para sentir na prática a reação da população à deteriorização ambiental. Enfim ver os problemas sociais e a atuação do poder público diante do poder econômico.

Quando optei em trabalhar a questão ambiental no contexto urbano de Uberlândia nos anos 80, já previa a dificuldade que encontraria pela frente na busca de informações a respeito de tal assunto.

Mesmo porque em um país como este, onde os problemas sociais ficam às margens das preocupações do poder dominante, trabalhar com questões nessa área requer muito esforço por parte do pesquisador.

Primeiro, porque a maioria das informações reais ficam camufladas pelo poder. Há uma grande dificuldade de se conseguir fontes que realmente satisfaçam.

Os jornais "Primeira Hora", o "Triângulo" e a revista Distaks os quais tive acesso, não me forneceram informações concretas do real visto que estes são manipulados pelo poder. Dessa forma só pude encontrar artigos que nos mostram muito superficialmente algumas questões ambientais e sobretudo a partir da ótica da classe dominante.

A título de uma melhor compreensão do tema por mim proposto, o meu trabalho foi disposto da seguinte forma: Como base do meu objeto está no contexto urbano, procurei partir de uma reflexão feita por Azael Rangel Camargo sobre o conceito de urbano, o qual o caracteriza, muito bem no processo capitalista.

Nesse sentido, estarei trabalhando os problemas ambientais num sentido mais amplo. E logo a seguir faço um corte para a cidade de Uberlândia nos anos 80.

E finalmente a conclusão, onde coloco o meu ponto de vista de pois de realizada a pesquisa.

Para analisar qualquer questão que esteja relacionada ao urbanismo, se torna necessário a meu ver, ter uma compreensão mais abrangente desse contexto, ver as influências sofridas pela introdução do capitalismo. Porém, analisar o contexto urbano não é tão fácil.

Várias são as polêmicas em torno dessa questão. Como o meu objetivo nessa pesquisa é trabalhar a questão ambiental no contexto urbano, tomei como referencial teórico a idéia de urbano reffetida por Camargo. Para este, a base material que condiciona a viabilização da articulação entre a produção e o consumo está no contexto urbano. É ali portanto, que ocorre as atividades que ligam a produção ao consumo.

Éo lugar onde se dá todo um processo de produção que permite a circulação, a troca e o consumo. Tendo em vista estes aspectos, percebe-se que urbanismo é uma questão muito séria. Pois, com o desenvolvimento do capitalismo, o contexto urbano está á mercede do capital, da produção e reprodução das classes de altas rendas. Dessa forma ocorre no espaço social dois processos: Primeiro, várias são os fatores como a complexificação desse espaço, a grande demanda de matéria prima e o surgimento de novos mercados etc., tudo isso provoca uma excessiva externalização das condições de vida do trabalhador.

O segundo processo caracterizado por Camargo é o surgimento de uma economia de alta escala, a aglomeração dos meios de produção e que juntamente vão emergindo as cidades, os grandes centros urbanos.

Por outro lado o que se vê é a perda de autonomia das populações que vivem nesses locais, que antes possuíam todos os recursos de sua sobrevivência. Porém com o desenvolvimento do capitalismo, a vida social, familiar, tornou-se um objeto manipulado pelo capital, o qual tem sido reestruturado de forma a atender aos interesses do poder dominante(1).

Nesse sentido, percebe-se o distanciamento entre o homem e a natureza, a perda da qualidade de vida em decorrência da insensibilidade humana, da ânsia desmedida pelo lucro. E como as empresas estão localizadas em um país estruturalmente capitalista, obviamente é o poder econômico que determina as diretrizes para política do país.

Dessa forma não são tomadas nenhuma medidas que contrarie os interesses da classe dominante.

Aparece nesse contexto a intervenção do Estado, o qual atua com a função de controlar a população, evitando conflitos sociais. Para isso toma medidas não muito rigorosas para não atingir o capitalismo. Todavia a política governamental estabelece diversas normas como: Fiscalização ambiental, definições de áreas de reserva ecológica, estabelecimento de critérios e padrões de qualidade ambientais. Como se pode ver várias são as normas estabelecidas em lei, porém, todas elas possuem suas delimitações. Isto significa que as leis ambientais não são autônomas e sim estão sobretudo submetidas á política econômica possuindo como objetivo principal assegurar o poder através da defesa ambiental. Enquanto isso as populações dos grandes centros urbanos, locais próximos ás regiões industriais estão submetidos a toda sorte aos problemas advindos da deteriorização ambiental como poluição atmosférica, causada pela fumaça das indústrias, a da água provocada pelas descargas de rede de esgotos domésticos e industriais e o próprio barulho causado pelos meios de transportes. Além disso, encontramos também sérias questões ambientais relacionadas á má utilização do meio urbano, á utilização de novas formas de energia, construções de barragens, estradas, aeroportos etc.

Esses fatores têm contribuído muito para os desequilíbrios e ecológicos.

DETERIORIZAÇÃO AMBIENTAL X URBANIZAÇÃO DE UBERLÂNDIA NO PERÍODO DE 80 À ATUALIDADE

Em se tratando da questão ambiental em Uberlândia especificamente, a qual, constitui o meu objeto de análise, não diferencia muito do contexto do país. Aqui também há problemas seríssimos com a má utilização do solo e o descaso da política administrativa.

Foi criado em Uberlândia no período de 86 um órgão municipal (Secretaria Municipal do Meio Ambiente) responsável pela regulamentação de normas estabelecidas em lei local, o qual dispõe sobre a política de proteção, controle e conservação do meio ambiente. Porém só vem a funcionar no seguinte.

De acordo com pesquisas realizadas na S.M.M.A., na atuação da Política de fiscalização há entraves na execução das normas pelo poder dominante. O segundo da geógrafa Carmem Silva, membro integrante da S.M.M.A. de Uberlândia, existem padrões de qualidade na legislação sim, mas há todo um respaldo na política brasileira, ou seja, os órgãos públicos estão ligados ao político, o qual é limitado e dirigido pelo poder econômico. E faz um apelo à população dessa cidade.

"Os uberlandenses não vão à luta por melhores condições de vida, salvo alguns trabalhadores, dessa forma que se refere à questão ambiental, não vemos manifestações nas ruas reivindicando melhores condições ambientais, como ocorre em outras cidades da região." (2)

A partir de pesquisas realizadas em um dos bairros da cidade, o Jaraguá, de acordo com o posicionamento do presidente da Associação Luís Cláudio, a população se organiza para uma conscientização política dos problemas internos de modo geral. As pessoas procuram apenas quando estão infiltradas naquele problema. Para isso a diretoria então promove reunião com a população para debates de modo a conscientizá-los da situação do bairro.

Em se tratando da política de fiscalização, para Luís Cláudio como toda e qualquer política nesse país está voltada para o poder capitalista "A fiscalização está dentro de uma estrutura em que não está apenas dentro de Uberlândia, mas no país, e até mesmo no exterior a política é pelega, porque está atrelada ao poder, onde está delimitada, tendo tomado atitudes maleáveis, para não contrariar o poder econômico do qual depende." (3)

Nesse sentido como reconhece a S.M.M.A., os empresários locais em muito tem contribuído para o agravamento da situação.

"Questão ambiental é uma questão bastante complicada para ser traçada uma política do meio ambiente em qualquer instância, seja Federal, Estadual ou Municipal. Porque é uma questão que esbarra-se com a questão da propriedade privada e isso é muito grave." Para ela, isso tem um respaldo amplo em toda e qualquer legislação dentro de uma estrutura como nosso país, o que dificulta traçar diretrizes que resolva todos os problemas sociais, porque esbarra-se com o econômico e o político.

Critica o empresário de não saber utilizar os recursos naturais devido a ganância de deter lucro. Destroi a qualidade de vida da população próxima ao distrito industriais, enquanto que ele não é atingido diretamente, primeiro porque ele mora em locais privilegiados luxuosos, arborizados, distantes, onde a direção do vento está ao con

trário da poluição.(4)

Portanto, quando á resistência ás normas da lei ambiental por parte dos empresários no contexto de Uberlândia, o que se percebe é que não há resistência com relação á normas estabelecidas na lei ambiental, desde que não seja atingida a sua produção.

Nesse caso, o tratamento de esgoto industrial por exemplo, segundo o órgão municipal, está sendo feito muito lentamente, pois a aquisição do material de tratamento implica altos custos o que significa na ótica do empresário, necessidade de revestimento desses gastos. Daí dizer que, a defesa ambiental é uma questão política voltada á interesses econômicos.

Visto que é interessante para o empresário defender os recursos naturais porque além de servir como propaganda para a empresa, está sobretudo ligada ao controle de qualidade da produção. Não bastando isso, há também a reciclagem do material tirado das estações de esgotos que são vendidos para adubação, como componente de alimentação animal.(5)

Portanto, o que se vê é uma reversão de investimentos, ou seja, um reaproveitamento das despesas feitas para a defesa ambiental e não um bem social. Além disso, como a própria S.M.M.A. coloca, o tratamento está sendo feito muito lentamente, porém em pesquisas realizadas percebi que, existem ainda vários casos seríssimos em Uberlândia com relação á poluição da água que abastece a população da cidade.

Através de filmes sobre esse rio, notei como as suas águas estão sendo agredidas violentamente pelo Homem. A começar de suas nascentes, onde os produtos fertilizantes, agrotóxicos, jogados pelos produtores rurais, estão destruindo a qualidade dessa fonte natural da qual necessitamos para a sobrevivência. E na própria área urbana, além dos lixos domésticos que são bastante, onde não há uma consciência humana, há também e principalmente as descargas de esgotos industriais. Como exemplo posso citar de passagem um caso mostrado pelo Presidente da Associação do bairro Jaraguá, o qual fica situado á beira do Rio Uberbinha, inclusive na parte mais prejudicada pela poluição e pelas cheias (caso este que retomarei mais adiante), são problemas por exemplo que essa população tem enfrentado com as descargas do lixo do hospital da Universidade Federal. Para este presidente, os problemas acarretados devido á poluição do Rio Uberbinha são causados tanto pela deficiência do DEMAE como também da má política da S.M.M.A., onde ambos estão vinculados ao mesmo poder. (6)

Em entrevistas dados por Irineu Siegler, Secretário Municipal do Meio Ambiente, pode se concluir que a meta principal de sua política é fazer com que estimule a população a uma conscientização dos cursos essenciais á sobrevivência humana e melhorar a sua qualidade através de campanhas educativas, reuniões e debates. Com esse objetivo vários são os projetos desenvolvidos pelo órgão como: Projeto brotinho, "Arborização Urbana" e "Educação Ambiental".(7)

De acordo com o que foi apresentado pela S.M.M.A., com relação ao Projeto Brotinho, desde que foi implantado no início desse ano a que se dispõe de doação de mudas para recém-nascidos em hospitais que se dispusessem abrir espaço para a efetuação de tal programa. "O objetivo desse projeto é despertar a conscientização da preservação desde que a criança nasce. É uma forma de colocar o respeito pela natureza." (8)

E para isso a S.M.M.A. se coloca como fornecedora de mudas e responsabiliza pela orientação destas.

O projeto acima apresentado, na busca de informações sob sua execução, verifiquei que não há viabilidade para um bom desempenho do

trabalho. Além disso não tem levado à participação de todos os bairros da cidade, assim como o próprio Jaraguá, o qual tomei como referencial

Quando ao Projeto de Arborização Urbana, segundo a geóloga Carmem, tem sido desenvolvido desde Dezembro de 87, juntamente com a comunidade. Para ela, a proposta entra com a questão de arborização urbana, mas na realidade é uma estratégia inicial para começar a se discutir a questão ambiental mais amplamente. E faz questão de falar que há muitos bairros que já evoluíram, com reivindicação da população aos problemas de poluição de empresas. E que está ocorrendo uma verdadeira conscientização da população em preservar áreas verdes.

Enfim, apresenta-se como objetivo a socialização do espaço, da importância da árvore como função de produzir benefício social e não apenas no valor subjetivo, ligado à beleza. (9)

O poder público não tem conseguido realizar um bom trabalho, no sentido de fazer um elo entre os seus projetos com os problemas da sociedade. Há preocupações, porém voltados aos interesses da administração. Há manifestações em que apresentam os problemas, mas não conseguem trabalhá-los.

"O que realmente deveriam fazer é não apenas conscientizar o povo, mas tomar providências juntamente com este, buscando formas de impedir com que a classe dominante se conscientize também, ou seja, tome medidas que impessa esta classe de causar males à população com a sua destruição do meio ambiente. Para isso deve melhorar a fiscalização nas indústrias." (10)

Enfim, com relação ao projeto de Arborização "O que está ocorrendo na realidade, é que está sendo executado nos bairros, porém não com a participação dos Associações de Moradores, visto que não há também orientação dirigida à população quanto a preservação do verde" (11)

Existem em Uberlândia, duas áreas legalmente, tombadas: Do Santa Luzia (Parque do Sabiá) e do Luizote de Freitas. E há projetos para tombamento de mais quatro áreas. Como tudo nesse país, o que se refere à questão social, sempre não há verbas. Por isso a própria geografa vê grande dificuldade para o tombamento, pois requer gastos por que são áreas privadas.

"O Parque do Sabiá é uma área pública, mas que a estrutura de seu zoológico está totalmente equivocada, tanto é que já está se criando um outro. Porém, no momento as obras estão paralizadas por "falta de verba". (12)

No jornal "O Triângulo" um dos quais tive acesso, não mostra os verdadeiros problemas ambientais que a população de Uberlândia tem enfrentado. Até o período de 82, não se vê coisa alguma relacionada à deteriorização ambiental, aparece apenas propagandas políticas da Administração Municipal, como por exemplo construções de praças, preservação de áreas ecológicas etc. Enfim de uma maneira bastante sutil, onde utiliza a questão social como pano de fundo, apenas para camuflar os seus objetivos, ou seja, ganhar força na sua carreira política, onde na realidade está empenhada, mesmo é construir obras faraônicas, proporcionando enormes gastos para a população, enquanto visa interesses da burguesia.

Há toda uma propaganda política também em outras fontes de informações da cidade, como por exemplo a revista Dystak's, a qual pude resgatar uma reportagem bem ampla da questão arquitetônica de Uberlândia. Inicialmente começa por resgatar a importância da preservação do meio ambiente, áreas verdes, e ar puro para a sobrevivência e as ameaças sofridas no mundo atual, proporcionando a perda de qualidade de vida. Tudo bem, isso é uma realidade, mas continuando a análise do texto, percebe-se que há todo um fundo político na questão, onde está

sendo representada a fala do poder público e municipal. Pois resgata os projetos e programas, tendo em vista uma "excelente execução" e que está sobre-tudo buscando formas de preservação e garantia das condições ambientais adequadas à comunidade, o que na realidade não é isso o que acontece.

Continuando, o Secretário do Meio Ambiente dessa cidade defende a arquitetura quando bem conduzida, podendo no entanto realizar os recursos naturais. Para que isso seja possível, segundo Siegler a cidade deve ser bem planejada, onde as vias de circulação, os loteamentos e os critérios para as construções devem ter em vista o bem estar social. No entanto critica a arquitetura urbana dessa cidade, onde não há respeito e valorização quanto à natureza e o meio ambiente. (13)

De acordo com pesquisas realizadas em outro departamento os verdadeiros interesses do poder público não propiciam muitos benefícios à população, apenas em parte. Apresentam bons projetos, porém não são executados. E que o Secretário do Meio Ambiente Municipal é visto como ótimo técnico, que possui um bom conhecimento na área, porém não o pratica devido estar a serviço de uma democracia que não representa os interesses da população de modo geral. (14)

A questão ambiental é bastante complicada, por isso implica uma série de questões. No que se refere à urbanização da cidade, a qual atua como um fator fundamental na deteriorização do meio ambiente, percebe-se que há vários questionamentos em torno de tal questão.

Para a entrevistada geógrafa, esta cidade não possui lei de uso e ocupação de solo. Não tem zoneamento urbano e nem plano diretor (apesar de não acreditar nesse plano, pois este está sempre a reboque da cidade). Existem locais residenciais que estão sendo instalados indústrias da mesma forma em regiões industriais vão sendo loteados para moradias. (15)

E vê portanto a necessidade de uma política muito forte para a preservação do meio ambiente.

Foi apresentado o Projeto Lei de Ocupação do solo urbano, porém não houve discussões para o seu fechamento. Os responsáveis por tal programa não voltaram no bairro para continuar o seu desenvolvimento. Apesar de denunciar questões bastante interessantes, não foram colocados em prática. "Não há portanto preocupação em impedir a deteriorização do meio ambiente. Há grande especulação imobiliária, onde a administração não faz nada para evitar." (16)

Com relação ao aterro sanitário, o presidente da Associação do Jaraguá denuncia a irresponsabilidade da administração pública de não tomar providências devidas, ou seja, deveria colocar o aterro num local apropriado, bem distante. Pois a população mais pobre vai se distanciando, procurando a parte periférica onde possa residir, estando muitas vezes se aproximando do aterro sanitário, correndo o risco de contaminar doenças.

Há uns três meses mais menos no próprio Jaraguá, a prefeitura cometeu atos de irresponsabilidade para com a saúde pública daquele bairro. Foram transportadas vários caminhões de terra do já destituído cemitério São Paulo, onde continham restos de ossos humanos e foram jogados na construção de um aterro. Inclusive foram feitas diversas denúncias da população em emissoras de rádio. Pois, isso é um absurdo em uma cidade como Uberlândia, onde o poder dominante tenta transparecer uma visão de cidade bem estruturada higiênica e saudável. E no entanto, crianças do bairro brincam naquela terra, podendo ser contaminadas; além da falta de higiene para a população próxima. No entanto, a Administração nada fez para impedir essa vergonhosa atitude, deixando a terra no mesmo local e apenas não depositou mais. (17)

O que vemos no programa de Ação da Administração pública municipal é uma verdadeira salada de projetos que visam atingir solução para os problemas da população uberlandense. Mas como na política brasileira de modo geral, não há realmente tendência a tornar em prática aquilo que se encontra no papel. Mesmo porque como já foi discutido anteriormente, não há preocupação com o bem estar social, além das mudanças de administração não dar continuidade à execução de projetos desenvolvidos por outro.

Com relação à população situada às margens do Rio Uberabinha, a qual tem enfrentado graves problemas com cheias quase todos os anos, geograficamente falando, as causas das cheias são provenientes de desmatamentos de suas margens e que o processo de impermeabilização é muito forte. Isto significa que a água que cai das chuvas não têm como infiltrar e descem direto para o rio ocasionando cheias. E as providências a serem tomadas implicam altos custos.

De acordo com as pesquisas, o que levou essa população a procurar moradia na beira do rio se relaciona ao problema de moradia que é muito sério nesse país. O trabalhador ou o esmoleiro não escolhe local para residir e sim é direcionado pelas circunstâncias, ou seja, por ser de baixa renda e não possuir casa própria buscam locais que possibilite morar. Eles não têm muitas vezes nem consciência dos riscos que correm ali. (18)

Com os prejuízos causados pelas enchentes a população foi retirada para outros locais bem distantes. Teria sido uma boa providência se realmente tivesse sido levados para um lugar que desse possibilidades para adquirirem sua casa própria e condições de trabalho. Porém, essa retirada foi feita de forma suja, onde o principal objetivo da administração foi fazer uma limpeza. Pois, queriam dar aos visitantes uma boa visão, ou seja, de que aqui não há problemas de pobreza.

A administração aplicou um jogo sujo com aquelas populações, onde não foi cumprido o que realmente prometera. Houve resistência por parte da população, a qual exigia melhores condições de vida e que pudessem pagar com o seu trabalho as prestações da casa. Porém isso foi usado como um jogo político para conseguir essa retirada.

E quanto a nova vida, encontraram grandes dificuldades para sobreviverem, pois, as prestações foram sendo altamente elevadas de maneira que a população não encontra-se recursos para garanti-las. (19)

Para encerrar minha pesquisa procurei informações com relação à questão do canal da Avenida Rondon Pacheco. É uma questão que tem causado muitas polêmicas entre políticos e entre a população de modo geral.

Na construção da Avenida Rondon houve um jogo político. A UFU apresentou um projeto que tinha como objetivo evitar estragos proporcionados por enchentes. Construiria, segundo informações a respeito um canal aberto no meio das duas avenidas, cercados por murinhos para proteção. Porém a administração daquele período, abriu concorrência para as construtoras de obras, onde estava seguro de que a construtora de um parente próximo teria a obra em suas mãos. Foi então feito um projeto em que construiu galerias para comportar as águas da chuva vindas dos bairros próximos. Apesar de ter sido um projeto bem feito, mas na prática foi mal construída onde suas estruturas não suportaram grandes enchentes. (20)

Além de gerar uma enorme dúvida pública pelo desabamento, a população atingida sofreu grandes consequências, inclusive várias mortes.

De acordo com o ponto de vista de Luís Cláudio da Associação, e Carmem da S.M.M.A., e população mais carente de recursos econômicos

não teve participação no projeto de construção de uma nova avenida, ou
melhor, participariam sim na contribuição de IPTU para a construção.

Tendo portanto a participação apenas da classe dominante, a
qual está distante dos principais problemas acarretados pela enchente

Porém, afim de evitar resistências da população, a administra
ção não deixa claro suas verdadeiras intenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizada esta pesquisa, posso concluir que para mim foi um trabalho muito útil, o qual me despertou muita ansiedade na busca de informações através da prática. Pois, com esse trabalho tive oportunidade de conhecer os fatos sob várias dimensões. Daí dizer que em toda pesquisa histórica não existe uma verdade pronta e acabada. Na busca dos fatos históricos, se torna fundamental, se colocar a parte, ou seja, detectar as informações e principalmente em fontes divergentes, sem inserir seus próprios valores.

Ao levantar minhas hipóteses e problematizações com relação às condições ambientais no contexto urbano de Uberlândia no período de 80 à atualidade, a preocupação central se dava em tentar investigar os fatos para satisfazer os meus questionamentos. E que apesar de não ter sido fácil devido as dificuldades encontradas na busca de fontes, as quais apresentam-se bastante deficientes às minhas indagações pude sentir de perto uma pequena gama da realidade em que vivemos na prática cotidiana. Foi assim que senti realmente um ser histórico, que saí de um mundo fechado, teórico e infiltrei nos problemas sociais e principalmente aprendi a observar as divergências dos acontecimentos, onde os objetivos da política estão voltados ao poder dominante. E para mudar essa estratégia é preciso exterminar com sistema implantado no país. Enquanto permanecer estruturalmente capitalista, a questão social não ultrapassará os limites impostos pelo poder.

O contexto urbano de Uberlândia não foge às regras do jogo do Poder. Aqui se encontra muita sujeira. A política ambiental, a qual, pude conhecer em parte, há todo um respaldo voltado aos interesses da classe dominante. Os objetivos apresentados são excelentes, nos dá a impressão de que Uberlândia não tem problemas ambientais, onde a prática do poder público beneficia realmente a população. Ora, como qualquer estratégia política nesse país, a política ambiental também funciona dentro dos parâmetros impostos pelos empresários.

Para analisar os aspectos ambientais, se torna fundamental compreender o contexto urbano. Para isso fiz todo um esboço na apresentação desse trabalho para detectar os problemas ambientais no contexto de Uberlândia. E posso concluir que há relação entre urbanização e deteriorização. Pois a partir do momento que há um elevado crescimento populacional, o meio ambiente está sendo destruído. Mesmo por que a própria estrutura urbana está voltada à produção. Dessa forma, o ser humano vai se tornando em simples robô utilizado pelo capitalismo enquanto perde a sua autonomia, a qualidade de vida, onde não possui mais o seu espaço social, o lazer etc...

Enfim, como uma pesquisa histórica não tem fim, ou seja, os fatos históricos ocorrem dialeticamente, isto significa, que este trabalho é apenas o início de uma pesquisa e ficando no entanto aberta a questão para sua continuidade no futuro, com uma reflexão mais abrangente sob as agressões humanas no seu próprio espaço social.

NOTAS E CITAÇÕES

- (1) Azael Rangel CAMARGO, O Conceito De Urbano. IN Cidade e Estado. p. 131
- (2) Carmem Silva L. PAIVA. Geógrafa da S.M.M.A. de Uberlândia.
- (3) Luís Claúdio. Presidente da Associação do bairro Jaraguá.
- (4) Carmem Silva L. PAIVA. Geógrafa da S.M.M.A. de Uberlândia.
- (5) Id. Ibid.
- (6) Luís Claúdio. Presidente da Associação do bairro Jaraguá.
- (7) Irineu Antônio SIEGLER. Secretário Municipal do Meio Ambiente de Uberlândia
- (8) Nelson Rodrigues BORGES. Biólogo da S.M.M.A. de Uberlândia. "Projeto Brotinho".
- (9) S.M.M.A. de Uberlândia. "Projeto de Arborização Urbana".
- (10) Luís Claúdio. Presidente da Associação do bairro Jaraguá.
- (11) Id. Ibid.
- (12) Carmem Silva L. PAIVA. Geógrafa da S.M.M.A. de Uberlândia.
- (13) Revista Dystak's. Conjunto Arquitetônico de Uberlândia. Julho 88 Ano III. nº 40
- (14) Luís Claúdio. Presidente da Associação do bairro Jaraguá.
- (15) Carmem Silva L. PAIVA. Geógrafa da S.M.M.A. de Uberlândia.
- (16) Luís Claúdio. Presidente da Associação do bairro Jaraguá.
- (17) Id. Ibid;
- (18) Carmem Silva L. PAIVA. Geógrafa da S.M.M.A. de Uberlândia.
- (19) Luís Claúdio. Presidente da Associação do bairro Jaraguá.
- (20) Id. Ibid.

BIBLIOGRAFIA

- 1- CAMARGO, Azael Rangel. O Conceito de Urbano. IN Cidade e Estado. Políticas Públicas no Desenvolvimento Urbano. Centro de Estudos sobre a Família e o Urbano. Departamento de Sociologia - ILSE/UNESP. Núcleo de Estudos Regionais- NERU.
- 2- PAIVA, Carmem Silva L. Geógrafa da S.M.M.A. de Uberlândia
- 3- ,Luís Claudio. Presidente da Associação do bairro Jaraguá.
- 4- SIEGLER, Irineu Antônio. Secretário Municipal do Meio Ambiente.
- 5- BORGES, Nelson Rodrigues. Biólogo da S.M.M.A. de Uberlândia "Projeto Brotinho".
- 6- S.M.M.A. de Uberlândia. "Projeto de Arborização Urbana".
- 7- LÚCIO, Francisco de Melo. Revista Dystak's. Conjunto Arquitetônico. Homem e Paisagem Urbana. Uberlândia, Julho 88 Ano III. nº 40.

